

O guia necessário para entender

o processo de digitalização
de segurança

prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

SUMÁRIO

Os 3 princípios da transformação digital	3
Cultura, segurança e experimentação	4
Como levar a digitalização para área de segurança	5
Qual a real importância de ter um processo estruturado?	6
Pilar humano e parametrização	7
Pilar de infraestrutura e integração	8
Impacto em pessoas e processos	9
Qual o real impacto da digitalização na área de segurança?	10
Aumentando a produtividade e a conformidade com as normas	11
Rastreabilidade e impacto	12
Minha empresa está pronta para o processo de digitalização?	13





Os 3 princípios da transformação digital

prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

Cultura

Estudos como o realizado pela Fundação Dom Cabral em parceria com a PwC Brasil revelam que, para a adoção de projetos tecnológicos nas indústrias ser efetiva, incluindo na área de segurança, é determinante o pilar de pessoas e cultura. Com incentivo claro e contínuo de lideranças e uma estrutura organizacional que encoraje a experimentação e o digital.

No caso da segurança, a aquisição de ferramentas digitais, não deve ser vista como uma imposição, mas sim uma jornada de co-criação.

Afinal, o objetivo é proporcionar ambientes mais seguros, impactando positivamente pessoas e processos.

Segurança como aliada estratégica

Quando a segurança olha para inovação, a área se posiciona como aliada estratégica da empresa. Poder visualizar em tempo real onde estão ocorrendo as permissões de trabalho e análises de risco da operação, quais pessoas estão participando das atividades e os trabalhos de risco envolvidos, faz com que o time de QSMS tenha maior agilidade e rastreabilidade de seus processos.

Toda organização caminha para uma gestão baseada em dados e com isso a segurança aumenta sua participação ao trazer maior confiabilidade e produtividade gerando valor para si e para organização como um todo.

Experimentação

Para encontrar soluções tecnológicas que estejam dispostas a trabalhar juntas com a empresa, é necessário testar e pilotar ideias. Realizar projetos pilotos ou POC (Provas de conceito) permite que a empresa teste em uma parte de sua operação ou em uma unidade a sistemática digital.

São nestes testes que as empresas podem atuar na construção de hipóteses e KPIs (Indicadores) que contemplem todas as etapas da jornada de inovação:

Objetivo -> Hipóteses → Testes → Dúvidas → Validação





Como levar a digitalização para a área de segurança

prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

Jornada de implementação



Qual a real importância de ter um processo estruturado?

Digitalizar a área de segurança vai muito além de adquirir uma ferramenta tecnológica. Um processo estruturado garante que cada etapa da transformação digital tenha êxito: as pessoas certas estão preparadas, os sistemas estão configurados para a realidade da operação e os dados gerados são confiáveis o suficiente para embasar decisões.

Sem uma jornada estruturada, a digitalização corre o risco de ter menos adesão. Garantir que cada etapa aconteça no momento certo e com o suporte adequado é o que diferencia uma transformação digital bem-sucedida de uma tentativa infrutífera.

Para isso, acreditamos em 4 pilares:

Humano

Parametrização

Infrasestrutura

Integração

prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

■ Pilar humano

A tecnologia só gera resultado quando as pessoas que a utilizam estão preparadas para isso. Por isso, o pilar humano permeia toda a jornada de implementação. Desde as primeiras reuniões de imersão, onde mergulhamos na realidade do negócio do cliente, até as capacitações realizadas após o sistema estar parametrizado e pronto para uso.

Esse acompanhamento contínuo garante que a transição para o digital aconteça de forma gradual e assistida, reduzindo resistências e assegurando que cada colaborador compreenda não apenas o como, mas o porquê da mudança.



■ Pilar parametrização



De nada adianta um sistema robusto se ele não reflete a realidade de quem o utiliza. A parametrização é a etapa responsável por traduzir os processos, fluxos e particularidades da operação do cliente para dentro do sistema, garantindo que a transição para o digital seja fluída e sem rupturas.

Para isso, são realizados acompanhamentos periódicos com o cliente, onde cada detalhe da operação é mapeado e configurado de forma cuidadosa. Quanto mais fiel ao dia a dia da empresa, mais rápida e natural será a adoção pelas equipes.

■ Pilar infraestrutura

Antes de colocar o sistema em operação, é fundamental que o ambiente esteja preparado para recebê-lo. O pilar de infraestrutura garante que o cliente tenha os dispositivos adequados e a conectividade necessária para utilizar a solução no dia a dia, porque mesmo que o sistema funcione offline, a preparação prévia evita imprevistos durante a implantação.

Nessa etapa, auxiliamos o cliente a se organizar para essa transição, orientando sobre os requisitos técnicos e, quando necessário, recomendando fornecedores de confiança para que nenhum detalhe seja deixado de lado.



■ Pilar integração



A digitalização na área de segurança muitas vezes envolve conversar com outras ferramentas, como sistemas de gestão de terceiros, gestão de manutenção, entre outros.

Por isso, mapeamos as necessidades de integração de cada cliente e, quando identificada a oportunidade, conectamos os times de TI para viabilizar a troca de dados entre os sistemas, seja consumindo a API do cliente ou disponibilizando a nossa. O resultado é uma operação mais conectada, onde as informações fluem sem retrabalho ou duplicidade.



Impacto em pessoas e processos

prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

Qual o real impacto da digitalização na área de segurança?

A digitalização da área de segurança vai além de apenas uma evolução tecnológica, é uma mudança que afeta diretamente a forma como as operações são gerenciadas e, conseqüentemente, o ambiente em que as pessoas trabalham.

Processos bem estruturados e digitalizados reduzem falhas, eliminam lacunas de comunicação e garantem que as informações certas cheguem às pessoas certas no momento certo. Quando a gestão de segurança consegue operar com mais precisão, os riscos são identificados e tratados com muito mais antecedência. Dessa forma, com dados estruturados e acessíveis a gestão de segurança deixa de ser reativa e passa a ser preventiva.

Segundo a [pesquisa global da Verdantix](#) com 301 tomadores de decisão em EHS, o aumento do uso de indicadores preditivos para uma gestão proativa foi classificado como a prioridade tecnológica para os próximos dois anos. Isso reforça que a capacidade de antecipar riscos antes que se materializem é, hoje, o principal objetivo das áreas de segurança mais maduras do mundo.

Toda essa transformação se manifesta de forma concreta em três benefícios que a digitalização traz para a área de segurança:



Agilidade



Confiabilidade



Rastreabilidade

Agilidade e Confiabilidade



■ Aumentando a produtividade e a conformidade com as normas

Com a digitalização, processos que antes demandavam tempo e deslocamento passam a acontecer de forma muito mais ágil. A emissão de uma Permissão de Trabalho, a realização de uma Análise de Risco e suas respectivas aprovações são concluídas em tempo real, de qualquer lugar. Dessa forma, os retrabalhos com documentos físicos e gargalos de comunicação são eliminados. Isso permite que os gestores tomem decisões com mais rapidez e embasamento, e que as equipes iniciem as atividades com segurança sem atrasos desnecessários.

Mas agilidade sem confiabilidade não é suficiente. É a combinação dos dois que transforma a gestão de segurança. Com a digitalização, as regras definidas pela empresa são incorporadas ao sistema, com elementos que garantem que nenhuma etapa crítica seja ignorada. Imagine um emitente criando uma Permissão de Trabalho para uma atividade em altura: ao inserir os participantes, o sistema identifica automaticamente que um dos executantes está com a NR 35 vencida e bloqueia o avanço do processo. O que antes dependia de memória ou verificação manual passa a ser garantido pelo próprio fluxo. Isso é ter agilidade e confiabilidade operando juntas.



prothera
SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

Rastreabilidade e impacto



Visualizando toda a operação

A rastreabilidade começa no processo. Com a digitalização, cada documento, seja uma Permissão de Trabalho ou uma Análise de Risco, carrega consigo um histórico completo: quem emitiu, quem aprovou, quais riscos foram identificados, quais medidas de controle foram definidas, quando e onde a atividade aconteceu. Nenhuma informação se perde, nenhuma etapa fica sem registro.

Mas a rastreabilidade vai além dos documentos. Com dashboards em tempo real, os gestores passam a enxergar tudo o que está acontecendo na planta em um único lugar. Quais atividades de risco estão em andamento, quem está envolvido e qual o status de cada processo. Além disso, ferramentas de analytics permitem que cada organização construa seus próprios indicadores, cruzando dados e identificando padrões que antes eram invisíveis, transformando a rastreabilidade em uma poderosa ferramenta de tomada de decisão.

Uma nova organização

Agilidade, confiabilidade e rastreabilidade não são apenas benefícios isolados, são os fundamentos de uma nova forma de operar. Quando a área de segurança passa a trabalhar com dados confiáveis e processos estruturados, ela deixa de gastar energia resolvendo problemas e passa a investir em melhoria contínua. A tecnologia não muda apenas as ferramentas; ela muda a cultura, a postura e o papel estratégico que a segurança ocupa dentro da organização. Uma empresa que digitaliza sua gestão de QSMS passa a operar em um novo patamar. Agora mais segura, mais eficiente e mais preparada para o futuro.

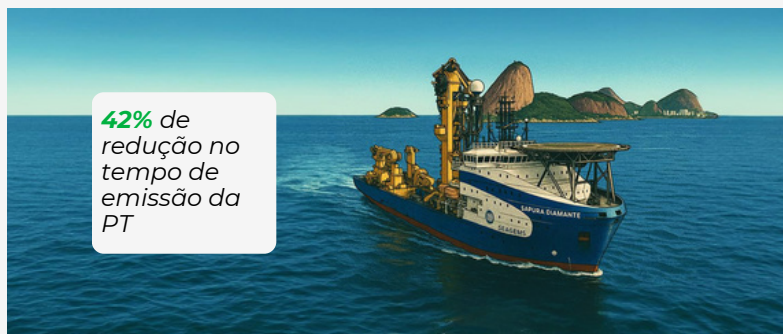
Minha empresa está pronta para o processo de digitalização?

É muito comum que haja dúvidas a respeito do processo de digitalização. Afinal, mudar a forma como uma operação inteira funciona exige planejamento, comprometimento e as pessoas certas ao lado.

Mas a maturidade para o digital não é um pré-requisito. Na verdade, como vimos nesse guia, é algo construído ao longo da jornada. O primeiro passo é tomar a decisão de começar. O segundo, e igualmente importante, é escolher os parceiros certos: empresas comprometidas, que estejam ao seu lado não apenas na implementação, mas em cada etapa do caminho.

A Seagems é um exemplo concreto disso. Com a digitalização de seus processos de segurança, a empresa conseguiu reduzir significativamente o tempo de emissão e aprovação de Permissões de Trabalho, ao mesmo tempo em que aumentou a conformidade com as normas regulatórias. Um resultado que vai além dos números e, que transformou a forma como a segurança opera dentro da organização.

Conheça o case completo e veja como isso foi possível na prática.



prothera

SOFTWARE PARA GESTÃO DE RISCOS

Acompanhe a transformação digital em
segurança pelos canais oficiais da Prothera!



www.prothera.com.br



[Prothera](#)